

A DENUNCIADA

A liberdade não se supplica de joelhos; se conquista com a espada. — E. Castellar

Tiragem 5,000 ex.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem 5,000 ex.

O GIGANTE

Podemos garantir que estamos perfeitamente satisfeitos.

A Denuncia vai recebendo em plena torrente da opinião o baptismo das convicções patrióticas. Os nossos cânticos de guerra á monarchia vão vibrando além, pelas quebradas; e a alma popular ergue-se para sentir o grito electrificante, n'um frémito que abala, n'um delírio que altera!

Ainda bem. O gigante não estava completamente solterrado, abatido, indifferente a tudo, prompto a ser atirado á valla, para servir de repasto aos carnívoros do paço imperial—palafreiros imbecis.

Elle (e permittam-nos a metaphora com que materialisamos as cousas) elle vivia outrora em plena liberdade. Sahia dos antros das florestas; galgava as montanhas abruptas; estendia um braço herculeo para as ondulosas campinas que se desenvolvaram a seus olhos, outro para os bravios mares que vinham beijar-lhe os pés; e dizia, arrogante, convicto:—isto é meu! sou filho da natureza; e o que a ella pertence, pertence-me tambem!

Sou forte, tenho musculos, tenho vida! O meu coração se abre a todos os sentimentos, á todas as paixões! A quem me sorrir, beija; a quem me ferir, mata!

E desprendia a sua flexa pelo destino fóra.

Um dia, porém, aventureiros de outras terras avistaram aquelle bonito animal. Devia conter muita riqueza, tão sadio que era. (1500)

E como, fossem auidazes, fizeram-lhe negações, attrahiram-n'o, embriagaram-n'o; e os labios do gigante abriram-se em sorrisos festivos:—entregava-se de corpo e alma, na ingenua confiança de uma lealdade muerca entre corações puros e sinceros.

Foi um engano. Os aventureiros amarraram-lhe uma rede com proporcções tamanhas que, quando o gigante despertou, já era bem tarde. Investiu, debatue-se, rompeu algumas malhas que propositalmente eram fracas; julgou-se livre, enveredou por uma porta que alli estava e sahio caindo fóra. Repentinamente viu-se cercado, olhou para todos os lados—nem uma sahida—estava encerrado n'uma jaula. (1822)

A jaula era feita d'uma madeira estranha, muito velha, mas resistente para um gigante ainda creança e fatigado.

Parou, seus membros fraquearam, e cahiu. Quando despertou estava amarrado de pés e mãos. Reflectiu; encheu os pulmões de ar, saltou; debateu-se doidamente, perdidamente; lançou-se para a frente, para trás, para os lados, n'uma allucinação horrorosa, n'um esforço herculeo, dominado pelo sagrado instinto da vida.

Cada vez que forcejava de encontro ao madeiramento bruto, levava cuteladas, cuspiam-lhe na cara.

Era affronta demais! Lutou, lutou furiosamente, até que cedeu; calou-se; ninguem mais ouviu-lhe um grunhido. (1845)

O madeiramento trazia em suas fibras o microbio d'um caruncho negro que desenvolveu-se espantosamente e apoderou-se do gigante. A bicharia escurvilhava-lhe pelo corpo e la roendo-lhe as carnes. Solto!

Cada vez, porém, que estremeacia, nas acieas da dor, milhares de carunchos se desprendiam do seu corpo, alastravam o solo transformando-se em flores tão cheirosas, tão salutares como aquellas que elle aspirava outrora em plena liberdade.

Fez um ultimo esforço; rolou, estorceu-se e pôz-se de pé;—era livre dos athlotes e livre d'aquella enfermidade. E aspirava uma atmosfera melhor, muito mais fragante; olhava para o azul da serra, o azul do céu e o azul dos mares. Como que despertava de um sono cataleptico. (1888)

A natureza inteira vestia as roupagens d'uma nova e tontificante primavera; tinha, porém, um symptomta de ameaça; aragem quente, cintas de nuvens negras pelo horizonte, engrossando, galopando...

E a Revolução que vem como um furacão fatal. O ar está pesado; sente-se um mal estar.

O gigante teve um presentimento; surgiu-lhe uma inspiração; seus olhos illuminaram-se; tocou de leve num revestimento da jaula, esta estremeceu.

O caruncho a contaminara. Era um esforço supremo e a nova Bastilha iria por terra...

Antes a porta do que ficar n'esta asperissima prisão.

O gigante agora estremece com os olhos fitos no horizonte.

A Denuncia picou-lhe os flancos para insinuat-o.

E elle espera! espera o momento em que ha-de partir tempestuosamente através do temporal desfeito, correr pelos antros das florestas, galgar as montanhas abruptas, estender os seus braços herculeos para as campinas e para os mares, bradando arrojadamente: Isto é meu! sou filho da natureza; e o que a ella pertence, pertence-me tambem!

Podemos garantir aos nossos concidadãos que estamos perfeitamente satisfeitos.

Uma convicção

Ha mais de 80 annos que uma troppe de miseraveis fidalgos e cortezãos adúlteros; tendo á sua frente um não menos ignominioso rei, desembarcou em terras americanas.

De João VI, seu real consorte, apenas que chegavam.

Era a monarchia que infelizmente se installava na America com todo seu immenso conjunto de misérias, com seu negro e nebuloso cortejo de desgraças.

Mas, porque abandonava essa horda a região que por tanto tempo lhe tinha servido de caverna?

A resposta a esta pergunta nos faz conhecer o gráo infimo de ausencia de sentimentos nobres a que só pôdem attingir os reis e a corte bajuladora e servil que costuma cercal-os.

Os miseraveis fugiam, filios bastardos e indignos de nobres e antigas regências; fugiam covardemente porque Bastilha, a sua patria, ia ser invadida pelas tropas de Napoleão.

Maldito seja eternamente aquelle rei vil e poltrão, malditos aquelles nobres sem nobreza e sem honra, que nem ao menos, para remirem-se de algum modo das acções indignas que praticaram na vida, souberam morrer pela patria n'um campo sanguinolento de batalha, covelhos como em mortalha no pavilhão que, desfilado, os viu nascer e em fumo, como em luctuoso crepe pela patria, perderam.

D. João VI depois teve a cynica coragem de voltar a Portugal; partiu do Brazil, mas partiu convencido que o povo brasileiro tendo, por seu estado, reconhecido o infamante jugo a que estava ligado, breve o quebraria; então tentou uma empreza que devia dar bons resultados—deixou-nos como recordação de si, o seu digno filho Pedro, com recommendações que se pôdem synthetisar na celebre phrase de despedida.

D. Pedro, o decantado herde do Ipyranga mostrou que era um digno filho de tal pai.

E' que tambem os reis jámais pôdem eximir-se das leis naturaes, e á da hereditariedade é uma d'ellas.

O nosso primeiro imperator heriou de seu pai todas as más qualidades e todos os defeitos; tudo no filho era máo porque máo de Loun tinha o pai.

O que caracterisou o absoluto governo de Pedro I foi a violencia, porém o novo soube repellir-o; e o facinoroso foi forçado a abandonar o paiz que o alijára ra e que elle trahira.

Desgraçado paiz! sabe do scena a força para dar lugar á corrupção, representada no imperador-meinio.

A criança desenvolveu-se no meio viciado em que vivera até então, e, por influencia d'este, entendeu elle que o melhor meio de governar era corromper aquelles que d'elle se approximasse, collocar na mais alta posição aquelles que menos o merecessem e mandar ca luminar, por homens desconhecidos e de consciencia máo negra do que as trevas em que se occultavam, os caracteres inquebrantaveis, os amigos da patria, os paladinos da liberdade.

O reinado de Pedro II, espiritualmente desenvolvido—estudo—fôrto e todos sabemos a que estado lastimavel nos reduziu.

Diz-se que Isabel I succederá a seu pai; porém, é esta a minha convicção: —o povo brasileiro não consentirá que se lhe dê mais esta vergastada; e em um só dia virar-se-á das luminações que até hoje tem soffrido resignadamente dos Braganças.

Cidadãos! creio sinceramente, e com ardor e esperanza, que o anno de 1889 será tão fatal á monarchia brasileira como 1789 foi á franceza.

Sim, nós comemoraremos a grande revolução, do mais digno, do mais grandioso modo, fazendo a revolução no Brazil.

Se fór necessaria uma guilhotina, a faremos negra e infame como os que n'ella devem ser justicados.

Das correntes electricas de entusiasmo que circulaem por todo o Brazil, brotará a revolução.

A's armas brasileiras! cumprí o vosso dever de patriotas; libertemos nossa pobre patria! e se o fizermos, no grande certame universal, que se realisará no fóco luminoso do mundo civilisado, os povos vossa, essa heresia e admiração, tremular, espelhando-se no Sena, um estandarte desconhecido até então, o pendão alvi-negro, dando a conhecer ao orbe que o Brazil, abolido a monarchia, uniformisou a America, tornando-a o Continente da Liberdade.

Padre Roma

Ao exercito

II

Soldados patriotas! A questão que presentemente se agita com intensidade no seio da sociedade brasileira, tem por passado o sangue de diversos mar-

lyres e as revoluções emersas do meio do povo; por presente a reconstrução das instituições sociais e a regeneração do caráter nacional, e por futuro um paiz digno dos nossos filhos, respeitado no certamen da America e uma media exultante face da civilização.

Ella não pôde ter o apoio dos deshonestos brazileiros, dos actuaes reprehendidos do povo, dos que não sabem o que se chama significação da patria, porque taes homens só visam uma coisa—o interesse—o só tem uma virtude—o hyppocrisia—o só é um merito—o servilismo.

Filha predilecta dos principios estatutos della Franca em 1789 recede o seiva para a sua existência da mocidade, de cujos corações irrompe quasi sempre tudo que é grande e nobre; da velhice que, sob o peso dos annos, pensa em restituir-nos a nação do mesmo modo que lhe quizeram entregar alguns dos venerandos antepassados; do exercicio que, tanto no campo de batalha como na paz, tem sabido e não recua pelo caminho por onde se marcha sem honra e da imprensa que, em toda a parte, dá orientação, noida a villa que deve ter um povo pela virindade que mostra nas ações e pela intuição que tem de seus destinos.

A revolução que tem de apparear amanhã, cujos alcerces foram assentados vaeramente pelo renascimento da monarchia que, por meio de marchas e contra-marchas, fez perdurar a vil instituição social que alicerça o paiz no estrangeiro, que produziu certo encolpecimento nos nossos sentimentos, que não desenvolveu, nem protegeu a industria e a agricultura, que não estabeleceu o ensino primario obrigatório, é totalmente inevitável, irremediável; salvo se a alma que a revolução está a parir do novo continente, já não pula uma só scintilla de patriotismo; salvo se entende-se que a liberdade, como deve ser proclamada, não seja inteiramente incompativel com a terra em que, nos tempos passados ella foi reclamada, muitas vezes com as armas na mão, salvo se uma fracção maior ou menor da juvenude, ao menos, não está disposta a fazer um dia a Inglaterra, e a não se agrupou-se no velloo Inglaterra.

O exercito, onde a corrupção, rolando das almas reprobas, não tem encorajado elementos de via para produzir seus effeitos, tomara a posição solidaria com as glórias que tem conquistado até hoje, ou irá ser o covarde laborioso do que ainda há de bom, de aproveitavel, neste humoso paiz que va-se desmoronando de um modo que não se diz mais que se sente, que não se pensa, mas que se vê.

A missão que estas descompendidas, respeitáveis soldadas, nos foi confiada pela sociedade e pelo povo, e não pela familia de parasitas que aqui implantou-se, devião de arros polidos dos patriarcales da independência e que, apesar de tudo isto, sofreu a desaprovação que a historia registra, como um protesto para servir de estimulo ás gerações vindouras.

Sabeis, cidadãos armados, o que representa no Brazil, relativamente á vossa classe, a monarchia e seus adeptos?

Pedro II evitando ver Casacas que se titula coberto de gloria em varios combates na campanha Paraguy; e Carlos de Cerco — o expulso — desrependendo um lente de historia da escola militar da corte e protestando de uma moutea amarellada contra a expedição de guerra que fazião e moutea late, da mananga de S. Bartolomeu; Lafayette offidando em 1834 um então commandante em chefe, uma escola, general Severiano, que o ministério se considerava desautorado se elegesse o gen. Trompovsky, lente do 3º anno, que actuava de ser desligado por perseruições do governo; Carlos Antonio, prendendo em uma fortaleza e depois reformando o coronel Elias Villar, porque não sendo, pelos mercedamentos que titula, promovido a brigadier, acciã justa apreciar o procedimento do mesmo ministro; Buzacuzá — o homem do pado — apresentando o projecto do Monte Pio Obligatorio, de que havamos de nos occupar em outro artigo, em que fôza profundamente os direccões militares; Franco de St. donitudo Madeira por ter recebido, na escola de tiro, o jagadeiro Nascimento que iniciou a questão da libertação dos escravos provincia do Ceará; Golezpe, que mandou reformar os vestros mais dignos chefes e licenciar

parte do exercito; Affonso Celso — o villo — manifestando no senado, no anno passado, o pouco apreço em quevos tem; Silveira Martins, preso por ter tido os lugares a obediencia passiva para os militares e considerando as escolas militares e as insinuações de moral e rhetorica; Candido de Oliveira, sustentando theorias que deram lugar aos prozellos dos officiaes da guarnição da Corte e da testa provincia; Alfredo Gomes, prendendo o coronel Caniza Matos, por ter respondido ás inverdades de sua deputação e creand o primeiro aviso que foi causa da questão militar durante a qual exercito soubo manter a sua honra e dignidade; Ribeiro da Luz, entre outros outros factos, mandando para os batallões 50 alumnos por terem, com seus companheiros de armas, recebido Desodoro e Madureira.

Com semelhante estado de coisas, o que deveis fazer, brisos e pundonorosos mantenedores da harmonia dos dois factores sociais — statico e dynmico ? O especulo que apresenta o paiz e a alma de todos os sinosos patriotas e dos que ainda não deseperaram pela sorte da patria, fix com que conectar, a sua posição assumida pela guarnição da horta, que não está longe, será altamente digna da admiração e da gratidão de todos; porém, se, não obstante isto, que já se faz bastante numeroso, o reinado se estabelece n'esta nação americana, então poderemos dizer que a honra e a integridade da patria.

Continuaremos.

Iradas

O IDEAL

Na ordem dos phenomenos physicos, como na dos moraes, tudo procura e tende incessantemente a approximar-se de uma maxima perfectibilidade, que constitue, para cada ordem de phenomenos, o ideal, o limite da sua perfectão.

Uma sciencia ou uma arte é tanto mais perfecta, está tanto mais adelantada, quanto mais se approxima do seu ideal; e a sciencia da ethica, que se chama a moral, por exemplo, pela mathematica abstracta, que parece nada mais ter de legião de concreta, manifestando a sua finalidade astronómica siondam exemplos de ideias altamente.

Cada um de nós, todos os salem, é mais ou menos phylogonoma, e é alguns ha que entendem não se enganar nas suas decisões a respeito de tal ou qual caracter. Nemtando chamado podemos tirar do nosso modo de ver as coisas, sem que tentamos feto uma comparação, previa, só depois de qual nos podemos manifestar.

Como explicar a feto de dizermos: tal individuo é feto, tal outro é antipathico; tal cidadão é honesto, tal outro cheio de virtudes ? E que cada um de nós tem innatamente em si uma coisa a que tudo compare para de tudo julgar e de cada individuo tem par cada classe de phenomenos um ideal, esse como termo de comparação que elle mesmo desconhece, mas cuja existência, em todo os indivíduos, não se póde duvidar. Sendo o homem um ideal para cada ordem de phenomenos, não o poderá deixar de ter para as suas altas acções, e para as suas avultadas grandezas, uma aspiração superior a familia, a ajaz e a propriedade na sua patria e a vida no seu maximo de intensidade em toda a sciencia humana. Esta verdade está provando agora o povo brazileiro.

Apella aspiração, aquelle ideal brazileiro, não já individuo, mas universalmente, está se desenvolvendo pelo estudo, pela reflexio maturados, já invadiu todos os consciencias, e todos os brazileiros, em loje um mesmo ideal; a salvação da Patria, e que todos o Brazil já comprehendem.

Todos os brazileiros verdadeiramente patriotas estão já plenamente convictos de que com monarchia não se va para diante as esperanças para o futuro, como que attributed para um sistema que nos quer traçar.

que com a monarchia não haveria segurança individual, sendo cada cidadão obrigado a andar armado como um tropiceiro; para não se accommodate o e saqueado por aquelles que, fidos de trabalho e com os caracteres rios por essa lepra que se chama — monarchia — se tornaram para ser lampos e assassinos; que com a monarchia cada vez mais se aumentaria o tamanho dos culros; e para não se tornarem os cidadãos de aqui !/ onde se alimentam centenas de individuos que com outra educação e outros costumes, poderiam ser excelentes chefes de familia, optimos cidadãos.

Estes estabelecimentos da monarchia não se deviam chamar — de correccão — mas de corrupção, pois, alí o individuo não aprende a trabalhar, desconhece o dever que nenhum lhe ensina, desconhece a familia que não pôde crear, e chega mesmo a ignorar o aviltamento a que o reduzem.

Alí o individuo só aprende a ser vaidoso e a ter mais odio d'aquelles que o metieram lá dentro.

Bem sabemos que não se trata de um Grande exemplo!

Mil vezes mais, que corromper o caracter, ou só o homem sem caracter é asperuo, e não se trata de seus proprios caracteres que de destruía o repugniam; tal é a sua baixoz.

Sim, mas o que nos subjuciamos ? E por isto, é por causa de to las estas desgraças que pesam sobre nós brazileiros, que do dia pro dia a patria se levanta para dar a revolta a dar a revolta; queremos a revolução, cujos rios do sangue dos tyrannos lavem as nossas consciencias; queremos as liberdades, e os nossos direitos e deslabilidades, e todos os bracos opprobriaes, queremos a paz para os pobres, a loucura dos nossos irmãos respeitada e, mais ainda, bem cuidada; não os queremos tratados como cães, em correntes e em patios immundos; queremos trabalho para aquelles que d'elle necessitam, igualdade, fraternidade; queremos o bem da patria, que nos subjuciamos.

Tal deve ser o nosso ideal.

Se, para o conseguir, for preciso o sacrificio da geração presente, sacrificaremoz. Não temos mais que fazer a felicidade dos nossos filhos e legatí-lhes mais um exemplo do quanto pôde a vontade soberana de um povo organizado, e de quanto é vultante viver sob um juiz infamante, além de illegitimo e mentiroso.

Quem ha parali que não saiba o que é a tyrannia, o que é um juço, o que é um privilegio, o que é uma vida insaciável do sangue, já escasseo, do pobre povo ?

Quem ha, por ahi, que não saiba o que é a república, liberdade de voto, de acciã, de pensamento, de palavra, de imprensa, o que é um direito, o que é o accião da lei, o que é a responsabilidade, filia da liberdade ?

Tudo isto vos sabeis, tudo. Basta, portanto, de palavras.

Basta de torturas.

O momento de sermos felizes está mouteo perto, mais do que imaginaes.

Qual o brazileiro que não tem em sua vida uma espada, ou uma pistola, ou uma faca, ou um zarfo, ou um espelo ou mesmo um pedaco de pão ? Nestes momentos tudo é arma, até a propria saliva.

De desconfio que se cravasse os dentes n'uma monarchia enraigada, se o não matarei em minha familia, matalozos e de quanto; dizem que o homem enraivado é venenoso como a cobra !

Que nos custa esmagar a sanguisuga.

Zumbicari

O art. 5º da carta

A politica como a religião tem sido em todos os epochas, feto asposições que em nome de Deus ou de alguma instituiçào em nome do espirito do povo a superstição ou o descanho.

No Rio Grande esta terra legendaria que gravou nos fastos da historia — 29 de setembro — a sihilidade dos bostones, appareo a luz de essas almas queellos que dispendo, de uma eloquencia furiosa, soubo conduzir o povo a ponto de se fazer a eleição de um chefe de fôrçada. E essa a causa do letterado d'esses gachos que outr ora davam lições de burocracia a Gômbria.

Partida a revolução o povo já principia a sentir a pressão do seu seivao e ha

de reagir porque, como disse Cuvier : « o proprio vapor levanta a cabeça quando se o pispa ». Brevemente vereis a revolução do Rio Grande, de Paulo, Minas e Rio Janeiro para fazerem tremolar o Alvi-Negro Pendão do Cruzeiro nos destros do throno.

« O povo, porquê se entusiasma — esse bem congozoso — dissolver o golo do indifferntismo dos forçados, e — quando estiverem tempo de a revolução se assalgar — em fôrçada, o Rio Grande poderá sem encontrar obstaculos bradar bem alto : Revolução !

A revolução sim, não os gachos o povo porque o 3º reinado — o ornado da usura e do jensismo — seria mil vezes mais atorrador, que os gachos de hoje.

Nada de palliativos inuteis quando se apresenta um remedio de evidente efficaçia.

A Patria soffre e na grande chizra manifestou-se a gangrena — applique-se, poro, o ferro em brasa.

A vida social não pôde ser um idyllo passadmo num d'esses castellos encantados cujas paredes são de porphyro e ouro e cujas portas são de marfim e marfim — como se fosse algium — a vida é um combate em que para ser-se victorioso é mister inumeras vezes valear rios de sangue humano e não se acham juctos de cadaveres.

Porém, que importa isso ? se a liberdade, queira as feridas que faz, como disse Bonaparte !

Emquanto, porém, o catalyismo revolucionario não ardentar, nós, ditados do patriotismo e fortalecidos com os dogmas dos principios que sustentamos, vamos — fazendo de bossa, heina ut equilubrio instável a mesma Patria.

Em cumprimento ao nosso objectivo analysaremos hoje perfunctoriamente o art. 5º da carta constitucional e veremos que um attentado á liberdade de consciencia e de feto, e isso facto, que somos victimas de uma pressão que dá a vida a vida, e a vida a vida, igualmente intensa, porém, contraria da parte do Povo. Releccão naturalissimamente, a mais saliente, do cumprimento de uma das partes do movimento — a lei de igualdade de acciã e recepçào.

O Estado deve harmonisar diversos ramos da actividade social sem alterar a independencia das espheras de acciã de cada um d'elles, além do que seja atingido o objectivo social e o maximo desenvolvimento da vida no tempo e no espaço.

Segundo a sua propria natureza o Estado não pôde, pois, ser o patrimonio de uma dynastia que succede entre nós. Não pôdeio pouco ter uma religião; entretanto a nossa carta, em art. 5º impõe uma religião officia: diz ella: « A religião catholica apostolica romana continuará a ser a religião do Imperio. Todas as outras religioes sero admittidas sem elles culto domestico ou particular, e com a mesma liberdade e igualdade de feto em todos os tempos ». Ora, a religião basea-se na fé — e esta de cada um d'elles, aliás, não se nega, individualmente que não pôde interessar a collectividade social.

De feto, porém, a religião offidada, portanto, impôr uma religião é attentar contra a consciencia. Como é possível feto de feto, idéas e intelligencias no pensamento ? Por mais abstractas que nos pareçam as convicções d'elles devemos respeitá-las. O proprio n.º da carta, para não ser offidada, livre em que os poderes emanam da eleição — como affirmava Lavaleye.

E feto, porém, que isso prescriza a simpheticidade de feto, não é como um secundo porque so seu reinado não era d'elles a vida.

Em nome de Deus, porém, não se negua o privilegio, e por isso queremos não se á liberdade de consciencia com a liberdade de feto, como disse o padre G. Denis: « Se pela liberdade de consciencia e de cullos que a humanidade se desmoldava no seculo XVIII. »

Os indivíduos de feto, e algumas idéas são naturalmente attribuidos por suas sympathias a uma fôrça de coesão social. A liberdade de consciencia e de cullos, e a liberdade de adoração em commun. D'alho cullo,

O Estado sustentando uma religião equivale a manifestar-se por tuos grupos em prejuizo dos outros cujas idéas apenas tolera e isso nem sempre.

O desrespeito á liberdade de cultos leva o Estado a intrinsecar-se em instituições como o casamento.

O absentismo do art. 5^o não pára ahí.

Além de tudo está em contradição com diversos outros artigos da carta. O art. 173, por exemplo, prohibe no § 2^o perseguir-se por motivos religiosos e no § 14, diz que: todo o cidadão pôde ser admitido em cargos publicos, políticos ou militares sem outra differença que não seja a de seus talentos e virtudes.

Esta poi, em contradição com o art. 5^o. Comparemos agora o que diz o art. 173 com o art. 65 § 3^o que impede ser deputado á assembleia geral, os cidadãos que não professarem a religião do Estado. Nova contradição. Pelo art. 103 o imperador é obrigado a prescrever o juramento, o que é tambem condição de qualquer emprego.

Pelo art. 102 § 2^o o imperador tem attribuição de nomear bispos e prover os benefícios ecclesiasticos.

Pelo art. 102 § 1^o as bulias estão submettidas ao placat do chefe do poder executivo.

Este § 14 foi julgado *ex tunc* pela igreja. O art. 5^o offende a propria religião que impõe ao Povo.

Ante a pressão exercida pela monarchia, ali á Povo — dilata o poves Feliz da Cunha, o teu filho querido:

E degradante teu somno.
 Queira as illoas d'esse lironeo
 E reconquistá teus louros!

Dento Gonçalves.
 (Continuaremos).

Aux armes, citoyens!

Tem sido ultimamente muito discutida a individualidade politica do vereador José Carlos do Patrocinio.

A monarchia tem-se servido d'esse escuro maneirismo para empaniar o brilho da gloriosa propaganda republicana, punientemente aviventada com a realisacão da tão desejada lei de 13 de maio.

E hoje a nossa vez de apreciar tambem, com a imparcialidade de um entusiastico que já o applaudiu no ardo da campanha abolicionista e com a logica de argumentos que não podem ser combatidos.

Comecemos. O partido republicano da corte deu sempre ao sr. José do Patrocinio os postos mais avancados de suas filiaes, já apresentando-o candidato á deputação geral, já ao cargo de vereador da camera municipal, onde hoje ainda occupa uma cadeira conquistada em nome de suas idéas.

Nenhum serviço prestou ao partido, o nenhum merito tem além do que conquistou como valente abolicionista. S. s., retrahido do campo de acção republicana, patenteou-se ali que é desde a ascensão do gabinete 10 de março. Um homem sem caracter, um politico sem pulcor.

Prestando-se ao papel indigeno de lação do ministerio, muitas vezes a faustosa carruagem do ministro da Justiça desfilava pelas ruas do Rio de Janeiro levando o sr. Ferreira Vianna e o sr. José do Patrocinio n'uma intimidade denunciadora da corrupção d'esses almas.

Quando se aproximava o momento da abolição e que pulsava precipite e ansioso o coração da patria, ahí é que o sr. Patrocinio aboua para vir dizer ao paiz — que havia de combater o partido republicano até destruy-lo!

Tola e vaidosa pretensão, filha do arrojado temperamento de sua raça!

Quem é o sr. Patrocinio para destruir o partido republicano?

Se confia na sua eloquencia, é bom que saiba que o Bruto do abolicionis-

tas pôde-se converter no Catilina da republica.

S. s., que declarou solemnemente nada mais ter com o partido, continuando, entretanto, como vereador da camera municipal, onde entrou por uma victoria republicana no pleito eleitoral.

E muito cynismo, mas ainda não é tudo.

No dia 12 de maio, contam-nos os jornais, os alumnos da escola militar da corte compareceram encorpoados ao escriptorio da folha do sr. Patrocinio, offerecendo-lhe uma rica penna para com ella escrever o primeiro artigo sobre a patria livre.

Não caixa que guardava essa penna via-se o modesto barrete phrygico, o emblema sagrado da republica. Pungente ironia d'aquella mocidade!

O sr. Patrocinio, agradecendo comovidissimo, declarou que não só escreveria com ella o primeiro artigo sobre a patria livre, como, com permissoo devida, o que devia justificar a sua conduta politica.

Cynico e farcista, o nosso herde menosprezo a manifestação d'aquella mocidade; não escreveu o artigo prometido; não defendeu-se láo poudo.

E muito cynismo, mas ainda não é tudo.

A 9 de julho, n'um dos theatros da corte, houve um espectáculo em honra da Republica Argentina, que festejava n'esse dia a sua mais gloriosa data.

Havia ali o entusiasmo ardente que despertam as festas patrioticas. Era um regozijo imenso, que o povo sentia, confundiram-se com os nossos irmãos argentinios na celebração de sua gloriosa festa nacional. Havia a alegria em todos os semblantes, quando uma nota triste foi lá cahir discordante e fria, fria como o destilado, desconsolada como o ultimo raio de uma esperanza perdida.

— Uma viva á princeza imperial, viva levantado ao sr. José do Patrocinio, em cujo coração extinguiram-se com certeza todas as pulsões do patriotismo.

E muito cynismo, mas ainda não é tudo.

O sr. Patrocinio achava de ser nomeado para a commissão que deo tratar dos festejos para a chegada do imperador que vem continuar o seu vergonhoso reiaido, e não recusa a incumbencia, nem mesmo por coherencia para com a sua hypocrisia!

A estas horas, quando nos diz que não? é a está o sr. José do Patrocinio segurando o pallio da rainha que vai receber a bordo aquelle rei valedicinado e decrepito que vem desgracar ainda mais esse pobre paiz.

Cidadãos! No momento angustioso que atravessamos, a chegada do imperador é um motivo de dor e de pesar.

Cidadãos! Julgamos que fica aqui bem estudado, bem claro, bem patente o procedimento infame d'esse novo Silvano dos Reis, que se chama José do Patrocinio. Não lhe falta talento, o que lhe falta é caracter, e como os nossos batalhões devem ser dignos da grandeza das nossas doutrinas, registamos-no porque elle é bom digno da monarchia.

Trabalhem com perseverança e com coragem, com amor á nossa patria perdoadando a fraqueza e abençoando todos os esforços, e longe não esteja o dia em que a monarchia republicana virá com os seus divinos accordos abafar todas essas misérias!

O tempo villa e a anarhia cresce!

Derrubemos a monarchia, e sobre as suas ruinas levantemos glorioso e triunphante o estandarte da Republica!

Aux armes, citoyens!

Aux armes, citoyens!

Combefferre

AOS OPERARIOS

Em quanto o pobre e honrado operario, só, abandonado, escaso ao homem, com uns magros cobres que serviu apenas para o sustento de amanhã, recolhe-se á noite ao triste albergue, ondo espera a desvellada esposa, magra, faminta, — elles, os fazizes, Ldrões de casaca, lá seguem em opulentas carruagens para o jogo, para a libertinagem.

Caré sinceramente, operario, eu lastimo a tua sorte.

Pois não dôe-te ver — honesto, bom e trabalhador — vivendo na miseria e, entretanto, os ladres, aqueles que deviam ornar com suas presenças os presidios de Fernando Noronha, andam inapvidos — uns, titulares, outros, (oh! irritado!) representantes da nação, ministros mesmo, que vão para as pastas pobres e sahuc quando fazendas na importancia de 800-000\$000?

São os frutos da monarchia, porque nas Republicas sómente elevam-se os homens pelo merito.

Innumerosão os exemplos, porém é sufficiente citar — Washington, lenhardo e depois presidente dos Estados-Unidos.

E o que fazes, o que esperas tú, que devias occupar um lugar saliente na sociedade?

Foges amedrontado e te quodas a olhar para todas essas grandezas sem murmurar uma só queixa.

Não sabes, acaso, que ha muito desapareceram essas classes que se param homens de homens?

Ellas naceram com o mundo antigo, predominaram na idade média, porém haqueeram completamente ao impulso vigoroso da grande revolução de 89.

No seculo das luzes, em que tu vives nas trevas, todos sabem, todos!

Para te nivelares áquelles que te sustentam parcamente em troca do muito suor que derramas não precisas, como elles, falsificar, roubar, ou seja um pouco de coragem.

Abandona esse indifferente — nota predominante do caracter d'este povo — e busca a luta, que a luta é a vida.

O momento é chegado.

A revolução já nos faz ouvir longínquos sons, que breve soarão vibrantemente.

Levanta-te, abandona por o momento a ferraneta de todos os dias e empunha uma espada para te collocares ao lado d'aquelles que procuram a salvação da patria.

Sim, lute-nos, facemos cessar essas rezas hypocritas com que Izabel, a digna descendente de Carlota Joaquina, procura abafar os berlojos do internunio; basta de rabeças, cujos sons tanal preludiam as nocturnas cavatinas...

Operario, previneste, o teu futuro ainda é mais negro do que o presente,

te, teus filhos já comecam a soffrer as consequencias de um recrutamento disorderado, sem a minima razão do ser.

Hoitem, roubaram-te o direito do cidadão, pois, de 14,000,000 de habitantes apenas 150,000 têm o direito de voto; hoje, te roubam os caros filhos; a policia impunemente te espanca, mala, quando procuras um divertimento para esquecer as misugas do teu viver; amanhã..... não descobriremos o futuro, elle pôde ser cor de rosa ou negro, — depende do ti.

Se queres aceitar o meu conselho — brada como os que pugnam pela nossa felicidade:

Abaixo o remado de Joanna, a louca, um phrase do louco D. Gaspar, em um dos seus momentos de lucidez! Abaixo o reinado de Catharina da Russa!

Vem, traz o teu grande auxilio, e ajuda-nos, se necessario fór, a decapar as cabeças, uma a uma, dos tyrannos que nos querem roubar esta pobre patria.

Depois, unidos, contraçados por uma só idéia, nos aqeceremos á luz do grande sol — o sol da liberdade!

Ratiff.

OU PEDRO III OU IZABEL I

A ninhada de vitorias azylada no antro de S. Christóvão, agita-se e tremede susto, ao ouvir o trom linguquo da lava revolucionaria que se despenha em cataquças, victoriosamente do alto da vontade nacional.

Como nas anicias de um pedadello horrendo, os monstros da realza sentem sobre si pezar a ameaça de um povo inteiro que os quer esmagar, e nas agonias do susto, os membros contralidos pelo medo, parece-n'hes ver desfilar sombrio e silenciosamente diante dos olhos, em processo sinistro, os vultos da guilhotina e do Capoto, Maria Antonieta e Carlos I, o cadaver mutilado de Alexandre II, e toda essa multidão de molres justificados pelo povo, como reprimida a doce mil'almos de despoitimos e cruzes.

Chegou a hora da expiação para os testas-coroadas, que ainda governam e atassalam, n'esta parte da livre America, enchido em um paiz maravilhoso e um povo activo, de opprobrio e lama.

Do norte ao sul do imperio, desde as margens do rio gigante até ás campinas do sul, do sopé dos Andes ao Atlantico, por toda parte, o vento da revolução sopra impetuoso, e, como o Simom que galopando no grande deserto affricano, muda a face á planície, assim, elle ha de mudar a face das cousas n'este paiz, sepultar as excessencias, levar para longe a peste contagiosa que nos corroe, — a indifferencia; — ha de fazer ruir por terra o throno, amortalhando-o no canri-verde pendão que ha setenta annos tremula no topo de nossas serranias, assignalando ao mundo o paiz onde um povo inteiro gene avilado por uma dynastia degenerada, onde a

ignorancia, o desanimo, a corrupção, pompõem avantes, á sombra excreval de la mancinella assassina — a monarchia.

O brasileiro que n'um momento como o actual, em que se trata de salvar a honra e a integridade da patria, conserva-se alheio ao movimento politico que se está operando no seio da nação, trahese a si proprio, não merece o ter nascido n'este bello torrão americano.

O reinado do Banana, acabou, e, uma mulher hypocrita e viejada, de combinação com um aventureiro ignobill, ameaça-vos com um terceiro reinado, que fatalmente nos será funesto.

Além d'isto murmura-se que o pobre demente que ainda hoje traz o titulo de imperador do Brazil, deseja que o seu substituto seja o neto mais velho, aquelle que o acompanha e que (por especulação de certo) busca ter as mesmas manias e a mesma mania que elle. Caso seja verdadeiro o boato, é possível que haja charrivri no seio da *troupe bragantina*. A factica e Bon Gastão d'um lado, o pectico Pedro e o *mito amado* neto do outro. O premio ao vencedor somos nós: esta terra e este povo.

Caso não protestarmos energicamente contra esta usurpação, contra esta vilania, á nossas faces atirada, muito breve teremos no Brazil uma Izabel I ou um Pedro III.

Será possível que o consintamos? Não o creio.

Ergano-nos d'uma vez para sempre contra este pezo grosseiro. Sejamos finalmente povo.

Derrubemos a monarchia, unda que para isto nos seja mister lancar mão da dynamite.

Brademos contra os tyrannos, nas praças publicas, na imprensa, no seio das familias, por toda a parte enfim.

E' mais bello morrer como um patriota, no alto de uma barricada em plena rua, que como um maguel condecorado á sombra d'um doce de purpura devido á magnificencia régia.

Por toda a parte onde ha um throno, ha agitação, ha medo.

O nihilismo apavora o grande russo do Leste da Europa; os socialistas fazem estremeacer o throno do poderoso rei dos Uhlanos; os fenianos lutam pela independencia da Irlanda; congressuemo-nos tambem nós, os verdadeiros brasileiros, e esta revolução que se está preparando terá um brillante desideratum.

Nada de treugas, nada de compaixão.

Se fôr mister matar, matemos.

Um rei que morre é uma fera de menos.

Basta de monarchia! Nem Izabel, nem Pedro! Proclamemos a Republica, que só assim poderemos ser um grande povo; só assim poderemos marchar desassombrados para o progresso, sob este céu americano, azul, tranquillo e cheio de estrellas.

Frei Caneca.

Aos leitores brasileiros

O unico inconveniente que achou no suffragio universal, é que elle não deixa nada a desajez.

THELUS

Quem percorrer com a vista os 179 artigos da carta constitucional, verdadeira dadia de gregos legada ao Brazil pela ambição usurpadora de um monarcha inhumano, julgará a principio que a constituição do imperio está sob os felizes auspícios de uma inaufervel soberania, a par do goso das venturas da liberdade.

Entretanto, sendo um pouco mais escriptuloso na leitura, em breve succeder-se-á, á primeira impressão, uma decepção cruel, uma desenganadora verdade corroborada por factos irrecusaveis que comprovam o flagicio impune committido nas terras de Santa Cruz.

Ena verdade, uma grande anarchia enfraquece as convicções desde ha muito vacillantes dos nossos estadistas. O Brazil, embora guiado pela omnipotencia de um imperante impecavel, caminha, qual somnambulo, cega e automaticamente, vacillando a cada passo em direccão ao abysmo da bancarota. Os partidos monarchicos, impulsivos e semente pela ambição do poderío que a todo o trance desejam conquistar, disputam-nos entre si, quaes magros eões vaidos, um cesso para roer, rojando-se servilmente aos pés da realza, sem se inquietarem com os destinos da nação que, alquebradas as forças, curvasse inerte, como se de subito se operasse em seu seio a dissolução total do seu regimen legal.

Os governos devem cumprir á risca as praticas dos boas doutrinas da moralidade constitucional; semelhantes praticas são letra morta na consciencia dos nossos governistas; a auctoridade publica acia-se de todo concentrada nas mãos do regio potentado, que é o El-Supremo na nação; e ao seu aceno movem-se os poderes constituidos, cuja existencia é puramente nominal, sem que haja autonomia nos seus órgãos.

Que desoladora perspectiva nos preparam os desmandos do imperante irresponsavel!

E' só este que, por sua inspiração exclusivista e caprichosa, anima com o somno de vida as situações politicas, nomeando e destituindo arbitrariamente os ministerios; e a nação estacionada por causa dos caprichos que a inhabilem de pronunciar-se sobre as questões concernentes aos seus interesses vitales, condemnou-se a não levantar a sua soberana voz, quando devia ser a primeira e unica inspiradora da politica do país!

Na hecatombe de tantas miserias se debatem ainda os partidos conservador e liberal; um, pretendendo defender a ordem que elle é o primeiro a atacar; e outro, sob pretexto da realisação da carta constitucional, que é uma triste moribunda! Entretanto, o partido liberal parecia a principio talhado para o engrandecimento das instituições livres; porém, contaminado da nevrose da ambição que corrumpo grande parte dos seus chefes, tornou-se prematuramente impatriota; e, traídor á missão imposta pelo dever, hoje revela-se inhabil para diligenciar qualquer beneficio

util. Da sua politica nefasta e impostora, resta uma pretendida reforma mudada por um empirismo tal, que do suffragio popular ficaram arredados muitissimos cidadãos que podiam concorrer em grande parte, para o progresso da patria.

E diz-se que a eleição directa foi a reforma mais gloriosa empreendida pelo partido liberal.

Não ha duvida que o foi...

Quando um paiz apresenta-se em face do mundo civilizado sob o regimen constitucional representativo, mascarado pelo poder moderador, sómente por meio da eleição directa, que não representa a opinião nacional e sim a vontade de uma facção do povo, poderá firmar-se nas bases sobre que esta assente a sua constituição. Mas, desde que o povo se convença de que é victima de uma violação do mais sagrado dos seus direitos e levante-se com toda a magestade que caracteriza a sua soberania, unica real e magestática, o velho edificio da realza, onde reside o mecanismo infernal das especulações politicas, baqueará por terra qual castello de cartas; então convencer-se-á de que só existe um governo que exprime a franqueza e a boa fé; e este é o republicano, cujo principal alicerce solido é o suffragio universal oriundo do direito; enquanto que a eleição directa é a extorsão brutal da liberdade de voto do cidadão, é a negação da nação aos que se arvoram seus legitimos representantes; porque não sei explicar como a vontade de um todo organizado se subjuge ao capricho de uma das suas partes componentes. Será por que

esta ultima exprima a soberania da nação enquanto que a primeira é a soberania do numero?

Não! porque, se assim fosse, admitir-se-ia sómente para electores aquelles que primassem pelo seu desenvolvimento intelectual e não os que podem pagar onus ao Estado.

Então, para que um cidadão tenha capacidade politica, é necessario pagar uma certa somma de mil réis de contribuição directa?

Mas isto é especular com a liberdade de pensamento, com a liberdade de acção, que são innatas no homem; e é vergonhoso para um governo que se diz representante do direito, violar o proprio direito!

O que é o direito de voto?

Segundo o eminente publicista politico E. Girardin, o direito de voto é o direito fundado sobre o interesse de todos e consequentemente de cada um para ser bem governado. Quer seja rico ou pobre, o interesse do cidadão é igual, o direito é o mesmo.

Pois bem, se esta interpretação do distincto veterano da Republica é verdadeira, o governo representativo brasileiro é falso, porque não é o organo do povo; e, portanto, não merece confiança, visto que elle é um infractor do direito social.

O que constitue uma nação é uma lei e uma representação communs; para que um governo seja representativo, é axioma de direito que elle represente a vontade do povo. E o governo representativo brasileiro não exprime a opinião nacional, porque elle é producto da

eleição directa—única força que o sustenta no poder.

Cidadãos! Urge que reconhecias os vossos direitos! A eleição directa é um crime posto em pratica para a garantia do throno. A verdadeira eleição deve pertencer a todos, sem excepção; e não ha proletores (quando se trata de despertar no seio do povo o sentimento sublime do patriotismo que reside em todos os corações)

Todo o homem em idade viril, é cidadão politico; todo o cidadão é elector e todo o elector é soberano!

Eis como comprehendendo o direito de voto!

Se este é um privilegio conferido pelo Estado em troca de uma cedula do Banco, a sciencia social é uma utopia; e se é um direito, deve ser absoluto para todos.

Montalembert disse: « privar um só campones do suffragio universal, é commetter uma loucura inexplicavel, ou bom, um attentado, um verdadeiro attentado contra a sociedade.»

Assim, pois, cidadãos, ficae certos de que a eleição directa é um mercado de consciencias, como antes a escravidão o fora de carne humana; e o partido liberal, glorificando-se com tal reforma, denota simplesmente ser uma turba da especuladores que exploram a nação.

Só existe um partido genuinamente constituido — é o povo; e uma unica e verdadeira eleição — a do povo pelo povo!

Gonzaga

Alfabetadas

Na 2ª divisão de cruzadores ora em evoluções na costa do Brazil, achase embarcado, cremos que no *Almirante Barros*, o principe d. Augusto, 2º tenente na marinha. E' commandante da mesma esquadra o sr. chefe de divisão Eduardo Wandencolk, official distinctissimo, já pelas suas habilitações, já pelo seu caracter, já pela sua bravura; ao passo, porém, que s. ex., até 1887, depois de já ter pelejado no Paraguay, não era grã-cruz de ordem alguma brasileira como, parece-nos, que ainda o não é. O 2º tenente d. Augusto, com 21 annos de idade, já é grã-cruz do cruzeiro.

Na mesma 2ª divisão de cruzadores achase embarcados muitos officiaes superiores da nossa armada, chefes de familia e já desde muito sagrados como heróis, quer nas luctas em defesa da patria, quer nas luctas com o oceano, mas que são relativamente pagos com diminuto ordenado; entretanto, o 2º tenente d. Augusto, por ser principe, recebe mensalmente um conto de réis 1:000\$900!

A apostar como aos quarenta annos será almirante. Mas...